

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA TECNOLÓGICA EM RELAÇÃO AO USO DA DANÇA DE SALÃO “SERTANEJO UNIVERSITÁRIO” NO LAZER

PERCEPTION OF COLLEGE STUDENTS FROM TECHNOLOGIC AREA ABOUT THE USE OF BALLROOM DANCING “SERTANEJO UNIVERSITÁRIO” IN LEISURE

RODRIGUES, Sonia Maria¹; **PILATTI**, Luiz Alberto²; **MOLINA**, Roberto Souza¹

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, C. Procópio, BR- Email: soniamaria@utfpr.edu.br e molina@utfpr.edu.br

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, BR - Email: pilatti@utfpr.edu.br

RESUMO

O presente estudo analisa a percepção da Dança de Salão “Sertanejo Universitário” como uma possibilidade de lazer para estudantes universitários da área tecnológica dos cursos de engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Cornélio Procópio (UTFPR-CP), com a pretensão sugestiva de a atividade mimética ser oferecida fora do horário de aula curricular. O estudo foi estruturado no sentido de se investigar por meio da aplicação das escalas sociais (LQOL-70, pré e pós-oficina de dança), a forma como os acadêmicos utilizam seu tempo livre, bem como a aceitação da atividade proposta. Por razão da pouca vivência e conhecimento desta prática mimética pelos acadêmicos, foi ministrada uma oficina de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” e colhidas as opiniões dos participantes. Foram utilizados cinco procedimentos no estudo: aplicação da escala social LQOL-70, para analisar a perspectiva do lazer dos estudantes e uma escala social sobre o conhecimento e interesse quanto à dança; realização de uma oficina de Dança de Salão “Sertanejo Universitário”; aplicação de uma da escala social sobre a percepção da dança após a oficina; análise dos resultados obtidos; elaboração de um manual e de um vídeo didático com os movimentos básicos aplicados na oficina. Constatou-se que a maioria dos pesquisados expuseram vontade de praticar Dança de Salão “Sertanejo Universitário” ou outro estilo no futuro e, observou-se que a prática proposta no estudo, foi considerada uma atividade de lazer, apresentando-se, assim, uma oportunidade de ampliação das opções de lazer dos estudantes dos cursos da área tecnológica.

Palavras-chave: acadêmicos, atividade mimética, dança de salão, sertanejo universitário, lazer.

ABSTRACT

The present study analyzes the perception of Ballroom Dancing “Sertanejo Universitário” as a possibility of leisure to college students from technologic area of engineering courses from Federal University of Technology of Paraná, Campus Cornélio Procópio (UTFPR-CP), with the suggestive pretention of the mimetic activity to be offered outside the classroom curriculum. The study was structured in order to investigate, through the application of social scales (LQOL-70, Pre and Post dance workshop), how the academics are using their free time, as well the acceptance of the proposed activity. Due to the little experience and knowledge of this mimetic practice by the students, it was given a Ballroom Dancing “Sertanejo Universitário” workshop and it was collected the opinions of participants. Five study proceedings were used: application of the social scale LQOL-70, to overview the perspective of leisure of the students and a social scale about knowledge and interest about dance; it was conducted a workshop of Ballroom Dancing “Sertanejo Universitário”; the application of a social scale for dance perception after the applied workshop; analysis of the results obtained; preparation of a manual and a teaching video with the basic

movements applied in the workshop. It was found that the majority of the students showed they would like to practice Ballroom Dancing “Sertanejo Universitário” or other style in the future and, it was observed that the practice proposed in the study was considered a leisure activity, presenting, thus, an opportunity to expand leisure options of students of technologic areas.

Keywords: academics, mimetic practice, ballroom dancing, sertanejo universitário, leisure.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a rotina de vida da população, em geral, predispõe várias preocupações cotidianas, levando à necessidade, no tempo livre, de se procurar por atividades que despertem altos níveis de tensão. Esta tensão, como explanam Elias e Dunning (1992), varia de acordo com a capacidade individual em demonstrar sua excitação através de movimentos corporais, entre outras formas de expressão. Ao realizar algum tipo de atividade mimética ocorre a libertação da tensão desenvolvida no próprio ato de lazer.

Um exemplo de atividades miméticas é a Dança de Salão “Sertanejo Universitário”, uma atividade na qual as emoções podem ser demonstradas em público, sem que haja uma cobrança da sociedade, pois, ao dançar, o corpo humano permite uma variedade de movimentos gerados de impulsos interiores que se exteriorizam, através do gesto, compondo uma relação íntima com o ritmo, o espaço, o desenho das emoções, dos sentimentos e das intenções.

Assim, o presente estudo investiga a percepção da Dança de Salão “Sertanejo Universitário” como possibilidade de lazer para acadêmicos dos cursos de engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Cornélio Procópio (UTFPR-CP), com a pretensão de ofertar esta atividade mimética fora do horário de aula curricular.

Desta forma foi realizado um estudo com

88 alunos dos cursos de engenharia da universidade citada. Primeiramente foi aplicada a escala social LQOL-70 (Leisure and Quality of Life), obtendo, de forma generalizada, a compreensão acerca do uso do tempo livre disponível para o lazer.

Para direcionar o estudo ao estilo de dança proposto, foram desenvolvidas duas escalas sociais a PREOFDAN (pré oficina de dança) sobre o conhecimento e interesse quanto à dança, que foi aplicada logo após o LQOL-70 e a POSOFDAN (pós oficina de dança), sobre a percepção sobre a dança, após a atividade prática.

A partir da análise e comparação das escalas sociais, foram elaborados um manual e um vídeo didático de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” para serem utilizados por professores que, mesmo sem vivência em dança, possam ter um auxílio na elaboração de oficinas de dança de salão.

2. A DANÇA NO CONTEXTO SOCIAL E NO LAZER

A dança vai além do que a sua própria palavra inspira, deve ser descoberta, vivenciada, pensada e sentida. Ela acompanha a história da humanidade, que ao evoluir, a adaptou de acordo com as suas necessidades. O homem antes de qualquer expressão verbal dançou, e essa foi sua primeira manifestação social.

Trata-se uma sequência de passos cadenciados, comumente executados ao som e compasso de música. Sua importância se dá em vários aspectos:

estético, social, saúde, educação, à própria história da humanidade e principalmente ao lazer.

Por meio da dança é permitida ao corpo humano uma variedade infinita de movimentos que brotam de impulsos interiores e que se exteriorizam através do gesto e da expressão corporal, afirma Vianna e Carvalho (1990). Assim a dança pode ser sugerida como atividade recreativa, bem como uma forma de lazer onde se favorece a troca de experiência entre indivíduos os identificando em seu meio social.

A visão da dança, como parte da cultura do ser humano, é observada em Rangel (2002), assim como em Silva et al (2010). Dessa forma, o homem ritualiza a sua cultura, promovendo ações que interagem sobre seu corpo e as suas emoções, ou seja, o ser humano é constituído de normas, valores e costumes interligados a um conjunto de símbolos e significados que formam a cultura.

O ato de dançar faz parte dos costumes de um grupo e representa um diálogo entre o indivíduo e seu meio social. A dança é entendida como uma modalidade de cultura, a partir da qual as formações simbólicas de cada sociedade são representadas “numa relação dialética entre o homem, a cultura e a sociedade” (SBORQUIA, 2002, p. 6).

Ela traz inúmeros benefícios, tanto no nível físico quanto nos fisiológico e psicológico. Nanni (2003) entende que a dança tem um alto valor como componente social, que outras atividades não possuem. Esse entendimento também é expresso por Soares et al (1998, p. 22) que conceitua a dança “como um dos fenômenos sociais engendrados pelo homem”, sendo a expressão vivenciada por um grupo, porque é parte da cultura

e, como tal, provoca interação entre as pessoas e permite ao próprio indivíduo que mergulhe em seu íntimo.

A dança exerce a função do lazer e da sociabilidade, ressaltando o contato entre um e outro, tudo com respeito, disciplina e responsabilidade, sem cobranças ou segundas intenções. É uma das atividades recreativas mais indicadas, segundo Giffoni (1973), por ajustar o indivíduo ao grupo, impor-lhe comportamentos que irão beneficiá-lo. Essa sociabilidade no lazer é reforçada por Elias e Dunning (1992, p. 179):

A sociabilidade como um elemento do lazer desempenha um papel na maioria das atividades de lazer [...] é o sentimento agradável vivido pelo facto de se estar na companhia dos outros sem qualquer obrigação ou dever para com eles, para além daqueles que se tem voluntariamente [...].

Além disso, a dança proporciona o relacionamento entre as pessoas de forma harmoniosa e sem compromisso, trazendo benefícios a todos os envolvidos na prática. Sua presença nas escolas ou fora delas, em todas as etapas escolares, incluindo na universidade, favorecerá aos praticantes, como expõe Nanni (2002), valores físico, mental, moral, social, cultural, recreativo e terapêutico, sem deixar de ser uma opção de lazer.

Nesse sentido, a dança “assume a responsabilidade de criar atalhos para a alegria e a satisfação, a fim de atribuir significados à vida” (SANTOS, 2008, p. 50), já que, por seu intermédio, pode-se despertar a imaginação, pois quando se faz algo agradável, por prazer, é possível se deixar envolver (no caso da dança, pela música), expressando sensações criadas com o próprio en-

volvimento com a atividade.

O dançar possibilita um encontro consigo mesmo, um auto encantamento, o descobrimento de novas possibilidades e formas de se relacionar com o mundo. É uma brincadeira com o imaginário, criando personagens e oportunizando uma fuga, mesmo que temporária, da realidade. Barreto (2008) diz que:

A dança traz consigo, quase sempre, um sentimento de rebeldia e, conseqüentemente, estimula invenções e propostas de coisas novas. Estas características que ela revela são manifestações das pessoas diante da vida. Dançar como forma de lazer, celebrar ou fazer arte pode representar formas de tornar a vida mais leve e repleta de prazer (BARRETO, 2008, p. 79).

Vale ressaltar que essa rebeldia é caracterizada por um sentimento de criação e inovação, onde tudo é possível, desde que respeite o limite do outro. Através da dança contam-se histórias, relatam-se acontecimentos e tudo isso pode ser feito com prazer, onde seu corpo é o “meio” de contato, demonstrando linguagens inovadoras. Isso pode ser observado tanto dançando individualmente quanto na dança de salão.

3. A DANÇA DE SALÃO, O FORRÓ E O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

A Dança de Salão, como é conhecida hoje, foi concebida no século XIX como dança social, praticada pelos membros da nobreza nos salões de festas. Almeida (2005, p. 129) assevera que a dança de salão “[...] executada aos pares, em bailes, ou reuniões, deixa de ser considerada coisa de velho

e fora de moda, para fazer parte da Educação da aristocracia da época [...]”.

Para Almeida (2005), realizar os movimentos da dança de salão não é tarefa muito fácil, pois “são utilizadas estruturas de passos que desenham o espaço e o casal aborda o salão de forma variada e harmoniosa” (FONSECA, 2008, p. 18).

É preciso sincronizar os movimentos corporais, denominados por alguns professores de “floreio”, dominando os passos básicos do estilo escolhido, sempre com elegância e com uma postura impecável, de acordo com cada estilo, mantendo atenção à condução de sua parceira, no caso do homem, de modo que consiga desviar de outros casais no salão de baile e/ou festas. Independente do estilo - bolero, samba de gafeira, salsa e soltinho - “qualquer que seja o ritmo, é no baile que a dança de salão acontece, sempre em sentido anti-horário, para que todos possam evoluir no salão e desfrutar os prazeres da dança a dois” (ALMEIDA, 2005, p. 131).

A dança a dois, além do caráter histórico e cultural, de modo geral tem sido vista como um meio de distração prazeroso e uma atividade de terapia que proporciona benefícios físicos e mentais inclusive para casos de depressão. Esses benefícios confirmam-se quando Almeida (2005) comenta que:

A dança a dois, é uma atividade saudável que traz benefícios para ao corpo, como a melhoria da capacidade física e redução dos estados depressivos. Provavelmente, o que todos querem diante da pista de dança, é simplesmente a busca do prazer (ALMEIDA, 2005, p. 129).

A dança de salão sofreu várias influências

no decorrer dos anos, se popularizando através de modismos como a lambada e o pagode. No caso do forró, pode-se afirmar que antes era mais conhecido e dançado no nordeste brasileiro, sem nunca ter saído de “moda”.

O forró foi bem difundido no meio universitário, onde seus praticantes descobriram a atividade como forma de divertimento para a sua faixa etária, por seu fácil aprendizado e execução. Almeida (2005) explana que entre 1995 e 1996, o forró, que antes era dançado no nordeste, invadiu a região sudeste, atingindo os universitários que acabaram adotando o forró e denominando-o de forró universitário.

Praticado principalmente por acadêmicos, o forró universitário sofreu influências quanto às músicas utilizadas que atualmente estão mais dinâmicas e ricas em instrumentos musicais e recursos tecnológicos, seduzindo cada vez mais praticantes, que, ao invés de chamar esse estilo de dança de forró universitário, estão denominando-o “sertanejo universitário” talvez como alusão ao estilo de música sertanejo universitário, como é comentado na revista Revista Offline (FORRÓ, 2012).

Ressalte-se, também, a inclusão de movimentos advindos de outros estilos que enriquecem a dança de salão “sertanejo universitário”, atraindo mais adeptos ao estilo pelos “movimentos acrobáticos ou aéreos”, tais como balão, panqueca, enceradeira, relógio, cabide, oriundos do samba de gafieira, samba pagode, salsa, rock, entre outros.

Almeida (2005, p. 132-3) acredita que “é essa magia de música, ritmo e movimento é que leva os casais a dançarem desembaraçados e descompromissados com o seu mundo, quando se

abrem as portas dos salões”, tornando-a, assim, uma atividade prazerosa para seus praticantes.

4. O LAZER SEGUNDO NORBERT ELIAS E ERIC DUNNING

Na era contemporânea o indivíduo passa a ter que equilibrar sua liberdade com as restrições sociais impostas. Por esse motivo, sendo o homem constituído de emoções em sua natureza, criam-se, no campo de lazer, novas formas de expressar suas excitações por meio da música, teatro, canto e dança, ou até mesmo de acontecimentos desportivos. Não encontrando na sociologia um termo para essas formas de expressar excitações, Elias e Dunning (1992) denominaram-na “mimético”, sendo essas conceituadas atividades miméticas.

Desta maneira o lazer é descrito por Elias e Dunning (1992) como uma atividade complementar do trabalho, sendo que este surge em uma posição superior ao lazer, devido à importância e à necessidade pregada pela sociedade (o trabalho seria um dever moral e o lazer teria ligação com a preguiça).

Os autores também relatam que, na sociedade industrial, na qual predominava a lucratividade, o lazer aparecia ligado ao prazer, mas avaliado de forma negativa pelos senhores da época (o trabalho quando se torna prazeroso, perde sua moral).

Em contrapartida, Elias e Dunning (1992, p. 106) inferem que na sociedade organizada atual: “A satisfação do lazer - ou a falta desta - pode ser da maior importância para o bem-estar das pessoas enquanto indivíduos ou sociedades, mais do que permitiria crer o valor relativamente inferior que

até agora se associa ao lazer”.

Esta busca da excitação no lazer, referenciada por Elias e Dunning (1992), dá-se à preocupação de que o ser humano passou a ser escravo de seu próprio tempo livre, deixando que o controle social dominasse suas explosões apaixonadas de excitação espontânea.

Devido a esta situação, Elias e Dunning (1992) preocuparam-se em propagar as atividades miméticas, pois todos que formam a sociedade, independente de sua posição social, necessitam extravasarem suas emoções, sem colocar em risco sua imagem perante a sociedade.

5. METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza aplicada, do tipo exploratório, com abordagem quantitativa. As questões aplicadas das escalas sociais LQOL-70 (Leisure and Quality of Life), PREOFDAN e POSOFDAN foram do tipo fechadas. As escalas sociais utilizaram as respostas do tipo Likert.

5.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para o desenvolvimento do estudo, foram constituídos dois grupos dentro da amostra, em tempos diferentes, a partir da população formada por 760 alunos dos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica da UTFPR-CP.

As amostras foram realizadas com 88 acadêmicos matriculados em duas turmas da disciplina de Qualidade de Vida 1.

Para o cálculo do tamanho amostral (n),

foi considerada a expressão:

$$n \geq \frac{\left[z_{(1-\frac{\alpha}{2})} \right]^2 Np(1-p)}{\left[z_{(1-\frac{\alpha}{2})} \right]^2 p(1-p) + (N-1)e^2}$$

Essa expressão é utilizada para levantamentos amostrais em que as questões admitem respostas qualitativas. Esta é corrigida a partir do tamanho da população (N).

$\left[z_{(1-\frac{\alpha}{2})} \right]$, que indica um valor obtido segundo a distribuição normal, que depende do nível de significância α fixado previamente; p remete a alguma informação a priori da proporção a ser investigada; e indica a margem de erro esperada.

No que concerne ao tamanho da amostra, assumindo total ignorância a priori sobre p , ou seja, $p=50\%$; $N=800$ (fornecido pelo pesquisador); e

$$\left[z_{(1-\frac{\alpha}{2})} \right] = 1,96$$

que implica em um nível de significância α , apresenta-se a tabela 1, logo abaixo.

Para obtenção do tamanho amostral assumiu-se um erro de 10% nos cálculos, isso leva a aproximadamente 86 alunos.

Esses 10% estão relacionados a margem de erro, ou seja, se fosse construir intervalos com 95% de confiança para alguma proporção de interesse do conjunto de dados, estes não teriam amplitude maior que 20%. (BUSSAB; BOLFARINE, 2005; LEVY; LEMESHOW, 2011; TRIOLA, 2011).

Tabela 1 - Margem de erro e tamanho da amostra

Margem de erro (e) (%)	Tamanho da amostra (n) (Famílias)
1	705
2	578
3	445
4	336
5	256
6	198
7	156
8	126
9	103
10	86

Fonte: Rodrigues, 2013

Apenas dois alunos não participaram da pesquisa: a acadêmica A78, que não frequentou às aulas da disciplina; e o acadêmico A31, que respondeu ao LQOL-70, porém desistiu do curso. Assim, suas respostas não foram levadas em consideração.

O primeiro grupo, denominado neste estudo como (G1), foi constituído por 44 acadêmicos, assim como o segundo grupo (G2), matriculados na disciplina de Qualidade de Vida 1, nas turmas M22 e E21, respectivamente, no segundo semestre de 2012.

Devido ao número maior de homens matriculados na disciplina, durante a oficina, a pesquisa contou com a participação das alunas do Grupo de Dança da UTFPR-CP, que se voluntariaram para a execução do projeto.

5.2. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A primeira coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da escala social LQOL-70, composto por 70 questões. Trata-se de um instrumento de avaliação da influência do lazer na qualidade de vida. O instrumento é pautado nas categorias de tempo livre, propostas por Elias e Dunning (1992)

foi elaborado por Pedroso et al (2011).

O LQOL-70 é dividido em três esferas: fisiológica, psicológica e sociológica, e o participante pode expressar sua opinião, de acordo com seu grau de concordância, num nível de 1 a 5 que significam:

1	2	3	4	5
nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente

Os resultados obtidos na escala social LQOL-70 são analisados e classificados, em nível de insatisfação ou satisfação, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Escala de níveis de satisfação da QVT

Intervalo	Resultado	Tendência
0 a 6,25		Tendência para totalmente insatisfatório
6,26 a 18,75	Muito insatisfatório	Tendência neutra
18,76 a 25		Tendência para insatisfatório
25,01 a 31,25		Tendência para muito insatisfatório
31,26 a 43,75	Insatisfatório	Tendência neutra
43,76 a 50		Tendência para neutro/satisfatório
50,01 a 56,25		Tendência para neutro/insatisfatório
56,26 a 68,75	Satisfatório	Tendência neutra
68,76 a 75		Tendência para muito satisfatório
75,01 a 81,25		Tendência para satisfatório
81,26 a 93,75	Muito satisfatório	Tendência neutra
93,76 a 100		Tendência para totalmente satisfatório

Também foram utilizadas as escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN, onde as opções a serem assinaladas foram apresentadas no formato de cinco símbolos diferentes (emoticons), na escala de Likert.

1	2	3	4	5
				
nunca	poucas vezes	algumas vezes	frequentemente	sempre

A aplicação das escalas sociais PREOFDAN POSOFDAN objetivou verificar se houve mudança na percepção dos acadêmicos sobre a dança após a realização oficina.

6. OFICINA DE DANÇA

As atividades realizadas na oficina foram aplicadas em quatro módulos descritos nos quadros 2, 3, 4 e 5:

Quadro 2 - Resumo do conteúdo e atividades do módulo 1 a serem aplicados na Oficina

Modulo 1	Conteúdos/atividades
- Introdução	- breve explanação sobre o que será ministrado na oficina e sobre o estilo de dança de salão que será aplicado (forró universitário);
- Regras e etiqueta	- com qual pé se inicia o movimento do homem e da mulher; postura (frente e costa do casal) e posicionamento de braços; deslocamento dos casais em um salão de baile; condução na dança; tipos de pisada;
- Atividades práticas 1	- exercício para melhorar o "molejo" do movimento; deslocamento 1x1 lateral; deslocamento 2x2 lateral e para frente e para trás.

Fonte: Rodrigues, 2013

Quadro 3 - Resumo do conteúdo e atividades do módulo 2 a serem aplicados na Oficina

Modulo 2	Conteúdos/atividades
- Revisão das atividades práticas 1	- exercício para melhorar o "molejo" do movimento; deslocamento 1x1 lateral; deslocamento 2x2 lateral, para frente e para trás.
- Atividades práticas 2	- deslocamento 2x2 em diagonais (frente e trás); deslocamento 2x2 movimentando-se pelo salão;
- Atividades práticas 3	- marcações para o movimento "leque".

Fonte: Rodrigues, 2013

Quadro 4 - Resumo do conteúdo e atividades do módulo 3 a serem aplicados na Oficina

Modulo 3	Conteúdos/atividades
- Revisão das atividades práticas anteriores	- exercício para melhorar o "molejo" do movimento; deslocamento 1x1 lateral; deslocamento 2x2 lateral, para frente e para trás;
- Atividades práticas 4	- deslocamento 2x2 em diagonais (frente e trás); deslocamento 2x2 movimentando-se pelo salão;
- Atividades práticas 5	- marcações do movimento "leque".
	- giros do movimento "leque".
	- junção das marcações e giros do movimento "leque".

Fonte: Rodrigues, 2013

Quadro 5 - Resumo do conteúdo e atividades do módulo 4 a serem aplicados na Oficina

Modulo 4	Conteúdos/atividades
- Revisão das atividades práticas anteriores	- exercício para melhorar o "molejo" do movimento; deslocamento 1x1 lateral; deslocamento 2x2 lateral, para frente e para trás;
- Atividades práticas 6	- deslocamento 2x2 em diagonais (frente e trás); deslocamento 2x2 movimentando-se pelo salão;
- Atividades práticas 7	- marcações do movimento "leque";
	- giros do movimento "leque";
	- junção das marcações e giros do movimento "leque".
	- passo marcado para frente e para trás (vai e vem).
	- junção de todos os movimentos.

Fonte: Rodrigues, 2013

7. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise da escala social LQOL-70 foi

realizada pela sintaxe elaborada e disponibilizada pelos autores em: <http://www.brunopedroso.com.br/lqol-70.html>. Os resultados são calculados automaticamente por meio do software Microsoft Excel, que realiza "todos os cálculos de resultados dos escores das esferas e aspectos e a estatística descritiva das questões, aspectos e esferas do instrumento"

(PEDROSO et al, 2011, p. 27). Os resultados obtidos na escala social mensuram:

[...] o fator "Qualidade de Vida" - tem em sua concepção questões relacionadas com atividades de lazer e atividades cotidianas, que não deixam espaço para decisões a respeito de fazê-las ou não - em função de vontade ou gosto do indivíduo (PEDROSO et al, 2011.p.26)

Ainda, os dados foram descritos estatisticamente (por média, desvio padrão, proporções, gráficos). Foi utilizado o teste pareado de Student-Maxwell, referenciado em Agresti (2002), para verificar possíveis efeitos da intervenção (oficina) nas escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN. O teste verifica mudança de opinião para dados categóricos de escala com mais que dois atributos. Sob a hipótese nula deste teste, não há mudança de opinião.

Algumas questões do LQOL-70 (1 e 2 da esfera fisiológica; 11, 12, 16 e 23 da esfera psicológica; 8, 9, 10 e 14 da esfera sociológica) foram correlacionadas com as escalas sociais PREOFDAN E POSOFDAN para identificar o perfil dos alunos e sua percepção da dança e elementos mensurados no LQOL-70.

Foi, também, utilizado o coeficiente de correlação de Spearman e/ou o teste de Qui-quadrado. Sob a hipótese nula deste teste não existem evi-

dências de associação para as duas variáveis em questão.

Sendo fixado um nível de significância $\alpha=0,05$ (erro tipo I) para a análise dos resultados, a mesma foi obtida a partir do software livre R (R, 2012).

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada analisou a dança como uma possibilidade de lazer para acadêmicos dos cursos de engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio (UTFPR-CP).

Diante disso, retomou-se o problema propulsor da pesquisa: qual a utilização da prática da Dança de Salão “Sertanejo Universitário” no espectro do tempo livre dos alunos dos cursos de engenharia da UTFPR-CP, enquanto uma atividade de lazer?

Diante da questão proposta, que se tornou também o objetivo geral, iniciam-se os apontamentos em relação ao estudo.

A presença em massa do sexo masculino na pesquisa traduz uma realidade vivida nos cursos de engenharia da universidade em questão, mas qualifica ainda mais esta pesquisa, pois a receptividade masculina quanto à dança costuma ser mais difícil.

Sendo assim, mesmo com as limitações da atividade, a oficina surtiu o efeito esperado.

A escala social PREOFDAN mostrou que a maioria dos participantes nunca teve contato com a dança, antes da oficina, e poucas vezes sentiram vontade de aprender a dançar qualquer estilo.

Ao perguntar se sentem alguma dificuldade ao dançar, foi respondido que sempre, pela maioria

dos participantes.

Quanto à escala social POSOFDAN, ao se questionar sobre a vontade de praticar dança futuramente, o maior número foi de respostas positivas.

A maioria dos acadêmicos afirmou que, durante a oficina, sentiram “mais ou menos” dificuldade na assimilação dos movimentos da oficina.

Mesmo assim eles afirmaram, em sua maioria, que a dança pode ser uma possibilidade de lazer e que sua prática pode proporcionar sociabilização.

Comparando as escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN, na pergunta 3 (Você acha que a prática da dança pode ser uma possibilidade de lazer?), alcançou-se uma mudança positiva na opinião dos pesquisados.

Isso pode ser observado pela tabela 2, que apresenta maiores frequências na diagonal superior.

Tabela 2 - Contagem das escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN segundo as respostas da pergunta 3

PREOFDAN/ POSOFDAN	1	2	3	4	5	Total
1	0	0	2	3	1	6
2	0	6	1	5	2	14
3	1	2	7	14	5	29
4	0	0	3	2	9	14
5	0	0	0	6	17	23
Total	1	8	13	30	34	86

Coefficiente de Stuart-Maxwell: 23,5 (p<0,01)

Fonte: Rodrigues, 2013

Na tabela 3, a mesma mudança de opinião, de negativa para positiva, é observada na pergunta 4 (Você acha que é possível a prática da dança proporcionar sociabilização?).

Tabela 3 - Contagem das escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN segundo as respostas da pergunta 4

PREOFDAN/ POSOFDAN	1	2	3	4	5	Total
1	0	0	1	0	0	1
2	0	0	3	0	0	3
3	0	2	6	13	8	29
4	0	0	2	11	11	24
5	0	0	0	1	28	29
Total	0	2	12	25	47	86

Coefficiente de Stuart-Maxwell: 39,8 (p<0,01)

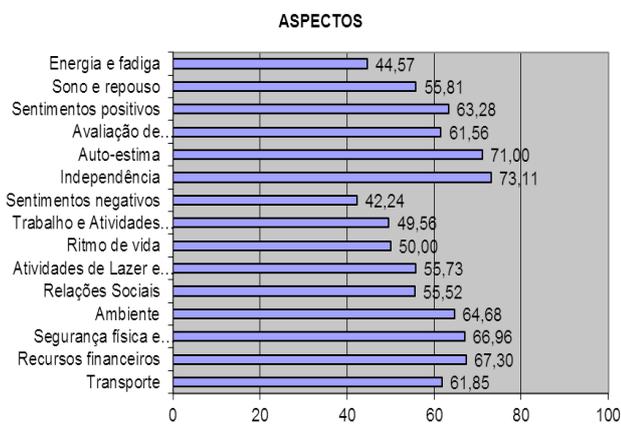
Fonte: Rodrigues, 2013

Os gráficos 1 e 2, a seguir, trazem os resultados obtidos na esfera social LQOL-70, onde o

nível 0 corresponde a muito insatisfatório e o 100, a muito satisfatório.

Os acadêmicos descritos no gráfico 1 demonstraram ser independentes, com boa autoestima e menos pensamentos negativos. Em contrapartida verifica-se, também a presença de problemas pontuais da vida adulta como relações sociais, monotonia e falta de disposição, devido a jornadas cotidianas mais intensas, entre outros.

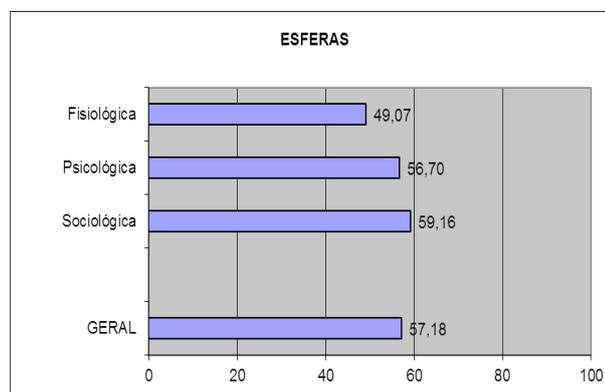
Gráfico 1 - Resultados dos aspectos do LQOL-



Fonte: Pedroso et al, 2011

Ao analisar o gráfico 2 percebe-se que os pesquisados tenderam a nivelar a importância de todas as esferas, revelando um grupo bem equilibrado dentro de seu contexto, como já visto no gráfico 1

Gráfico 2 - Resultados das esferas do LQOL-70



Fonte: Pedroso et al, 2011

Na tabela 3, que busca relacionar algumas questões do LQOL-70 com as da escala social PREOFDAN, foi verificada uma associação entre a pergunta 10 da esfera sociológica (Você desfruta de atividades físicas e/ou esportivas de lazer?) e da pergunta 1 da escala social PREOFDAN (Você já praticou aulas de dança?), que pode ser interpretada a partir no gráfico 3.

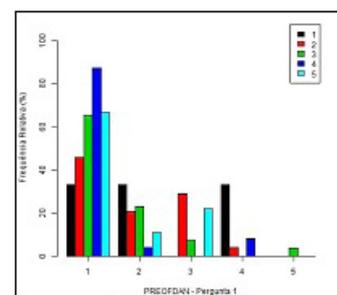
Tabela 3 - Teste qui-quadrado para verificar associação entre questões do LQOL-70 e a escala social PREOFDAN aplicada

LQOL-70	Perguntas - PREOFDAN						
	1	2	3	4	5	6	7
Fisiológica							
1	0,95	0,35	0,25	0,57	0,86	0,56	0,81
2	0,64	0,16	0,53	0,52	0,07	0,11	0,81
Psicológica							
11	0,26	0,32	0,20	0,29	0,30	0,40	0,41
12	0,09	0,20	0,94	0,98	0,83	0,76	0,95
16	0,16	0,72	0,84	0,54	0,61	0,51	0,88
23	0,46	0,34	0,97	0,62	0,46	0,38	0,20
Sociológica							
8	0,19	0,49	0,28	0,78	0,49	0,71	0,35
9	0,09	0,46	0,64	0,89	0,25	0,93	0,15
10	0,04	0,87	0,24	0,76	0,96	0,82	0,66
11	0,13	0,43	0,52	0,92	0,99	0,68	0,20
14	0,99	0,47	0,52	0,12	0,70	0,54	0,27

Fonte: Rodrigues, 2013

Assim, no gráfico 3, verificou-se que os acadêmicos que afirmaram desfrutar de atividades físicas e/ou esportivas de lazer, em sua maioria, nunca teriam praticado dança anteriormente.

Gráfico 3 - Resultado da pergunta 10 da esfera sociológica (LQOL-70), segundo a pergunta 1 da PREOFDAN



Fonte: Rodrigues, 2013

A tabela 4 busca relacionar algumas questões do LQOL-70 com as da escala social POSOFDAN. Nela foram verificadas associações entre 3 pares de variáveis: a questão 2 da esfera fisiológica (O quanto você se sente incomodado

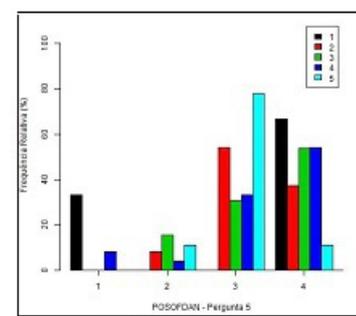
pelo cansaço?), com a pergunta 1 da escala social POSOFDAN (Após vivenciar a dança por meio da oficina, praticaria essa atividade?).

A pergunta 10 da esfera sociológica (Você desfruta de atividades físicas e/ou esportivas de lazer?) com a pergunta 5 da escala social POSOFDAN (Durante a oficina, foi possível interagir com os outros alunos de maneira prazerosa?)

A pergunta 14 da esfera sociológica (Envolve-se com atividades de sociabilidade? manutenção de boa relação com vizinhos, parentes e profissionais) com a pergunta 1 da escala social POSOFDAN (O quanto você se sente incomodado pelo cansaço?), que podem ser interpretadas nos gráficos 4, 5 e 6.

No gráfico 5, onde se estudou como os participantes, que desfrutaram ou não de atividades físicas e/ou esportivas de lazer, interagiram na oficina, o motivo pela interação não ter sido plena, pode ser explicado devido ao fato de os participantes do sexo masculino não conhecerem as voluntárias que serviram de parceiras na oficina. Observa-se que os pesquisados que não desfrutaram de atividades físicas e/ou esportivas de lazer, interagiram melhor na oficina.

Gráfico 5 - Resultado da pergunta 10 da esfera sociológica (LQOL-70), segundo a pergunta 5 da POSOFDAN



Fonte: Rodrigues, 2013

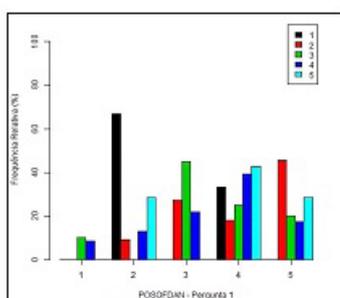
Tabela 4 - Teste qui-quadrado para verificar associação entre questões do LQOL-70e a escala social POSOFDAN aplicada

LQOL-70	Perguntas - POSOFDAN					
	1	2	3	4	5	6
Fisiológica						
1	0,21	0,77	0,59	0,60	0,43	0,41
2	0,02	0,88	0,32	0,36	0,23	0,49
Psicológica						
11	0,19	0,54	0,43	0,79	0,31	0,73
12	0,47	0,16	0,69	0,65	0,18	0,75
16	0,47	0,27	0,18	0,71	0,67	0,48
23	0,32	0,81	0,36	0,84	0,33	0,33
Sociológica						
8	0,10	0,44	0,35	0,27	0,99	0,66
9	0,93	0,57	0,44	0,32	0,64	0,55
10	0,41	0,73	0,79	0,88	0,03	0,68
11	0,06	0,11	0,48	0,66	0,24	0,81
14	0,01	0,91	0,17	0,39	0,47	0,35

Fonte: Rodrigues, 2013

Observa-se no gráfico 4 que os alunos que afirmaram mais se incomodar com o cansaço, praticariam dança em outro momento.

Gráfico 4 - Resultado da pergunta 2 da esfera fisiológica (LQOL-70), segundo a pergunta 1 da POSOFDAN



Fonte: Rodrigues, 2013

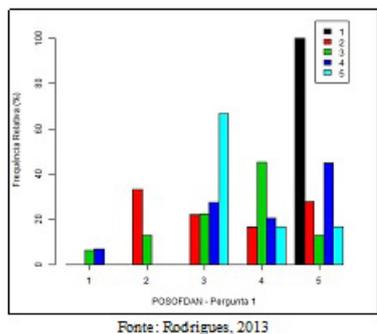
Visualizando o gráfico 6, observa-se que os participantes que apresentaram menos envolvimento em atividades de sociabilidade, em seu dia-a-dia, são os que mais afirmaram ter interesse em praticar dança após a oficina.

Os resultados observados no gráfico 6, onde os participantes que apresentaram menos envolvimento em atividades de sociabilidade foram os que mais afirmaram ter interesse em praticar dança após a oficina, são refletidos no gráfico 5, uma vez que mostra que a dança trouxe um interesse novo de sociabilização para os participantes.

Constatou-se uma grande mudança de opinião do grupo pesquisado em relação à opinião antes do início da oficina e após a oficina, mel-

horando a percepção dos participantes de forma positiva. Estes passaram a ver o proveito social da atividade aqui estudada, além de descobrirem uma nova forma de lazer.

Gráfico 6 - Resultado da pergunta 14 da esfera sociológica (LQOL-70), segundo a pergunta 1 da POSOFDAN



Observando o perfil e opinião dos acadêmicos pesquisados, bem como suas experiências na oficina, foram elaborados um manual e um vídeo didático com movimentos básicos de Salão “Sertanejo Universitário” para iniciantes. Os materiais estão disponíveis na página: <<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/soniamaria/video-mestrado>> e no link: <[youtube.com/gdancautfprcp](https://www.youtube.com/gdancautfprcp)>.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a utilização dança como uma possibilidade de lazer para acadêmicos dos cursos de engenharia da UTFPR-CP, o trabalho trouxe à luz uma grande mudança de opinião do grupo pesquisado em relação à pré e pós prática da dança. Foi observada uma melhora na percepção dos participantes sobre a dança, os quais passaram a ver um proveito social na atividade, além de descobrir uma nova forma de lazer.

Partindo do pressuposto de que o lazer é indispensável ao indivíduo, ofertar a dança com essa

finalidade em uma universidade tecnológica, pode ser um estímulo atrativo para que os acadêmicos extravasem sentimentos e aliviem as tensões do dia a dia. Segundo o que afirmam Elias e Dunning (1992) sobre a atividade mimética no lazer, a dança pode suprir essa necessidade sem colocar em risco a imagem dos seus praticantes perante a sociedade.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as escalas sociais LQOL-70, PREOFDAN e POSOFDAN. Na escala social LQOL-70 (esferas fisiológica, psicológica e sociológica), os acadêmicos expressaram suas opiniões, mostrando que são independentes, têm boa autoestima e poucos pensamentos negativos.

Ressaltando que também se verificou problemas pontuais da vida adulta quanto ao relacionamento social, monotonia e falta de disposição, provavelmente devido à intensa jornada cotidiana.

Por meio da escala social PREOFDAN se observou que a maioria dos acadêmicos, antes da oficina, nunca teve contato com a dança e que poucas vezes sentiram vontade de aprender a dançar.

Na escala social POSOFDAN, a maioria dos acadêmicos afirmou que sentiu um pouco de dificuldade na execução dos movimentos propostos, porém expuseram a vontade de praticar dança no futuro e que a prática da dança pode efetivamente ser vista como lazer e uma maneira de sociabilizar-se.

Uma das observações que devem ser destacadas e que se referem a fatores culturais é o preconceito enraizado que prejudica uma nova visão de uma formação integral, valorizando, não só o aspecto cognitivo dos alunos, mas também o físico e o emocional conjuntamente com o lazer.

Além de que, estas atividades realizadas

pelos dois sexos, auxiliaram na quebra de estereótipos impostos pela postura machista predominante na sociedade.

Por isso, pode-se concluir que os resultados foram gratificantes na medida em que reforçaram as ações e transformações práticas que a dança de salão proporciona aos praticantes.

A experiência possibilitou o refinamento dos movimentos e sequências didáticas para a construção de um manual didático onde consta de descrição, diagramas e fotografias dos passos básicos utilizados na oficina e de um vídeo didático que se encontra disponível na página pessoal <<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/soniamaria/video-mestrado>> e no link <[youtube.com/gdancautfprep](https://www.youtube.com/gdancautfprep)>, onde é demonstrado o passo a passo, de como ensinar e executar os movimentos propostos, na mesma ordem do manual didático.

Com o auxílio dos produtos é possível que, mesmo sem um conhecimento prévio de dança de salão, sejam preparadas oficinas de Dança de Salão “Sertanejo Universitário”, semelhantes à oficina abordada nesta pesquisa e, assim, ao serem aplicadas, que outros acadêmicos possam usufruir dos benefícios da dança, ampliando as opções de lazer dentro da universidade onde se encontram.

REFERÊNCIAS

AGRESTI, A. **Categorical data analysis**. 2th. ed. Florida: Wiley Interscience, 2002.

ALMEIDA, C. M. **Um olhar sobre a prática da dança de salão**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal (SP), v. 5, n. 6, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepção/viewartichle.php?id=41>>. Acesso em: 27 fev. 2012.

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possi-**

bilidades na escola. 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2008.

BUSSAB, W. D. E. O.; BOLFARINE, H. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FONSECA, C. C. **Esquema corporal, imagem corporal e aspectos motivacionais na dança de salão**. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

FORRÓ universitário, sertanejo universitário, qual será o próximo estilo a ingressar na faculdade?. Revista Offline, 2012. Disponível em: <<http://www.offline.com.br/?p=1753>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

GIFFONI, M. A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

LEVY, P. S.; LEMESHOW, S. **Sampling of populations: methods and applications**. Wiley Series in Survey Methodology, [S.l.], 2011.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à universidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

_____. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PEDROSO, B., et al. **Desenvolvimento e validação preliminar do LQOL-70: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho baseado no modelo eliasiano do lazer**. Licere, Belo Horizonte, v. 14, n. 3. set. 2011. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV14N03_a2.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2012.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação: educação física**. Jundiaí (SP): Fontoura, 2002.

R Development Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna: [s.n.], [2012]. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

RODRIGUES, S. M. **Percepção de estudantes universitários da área tecnológica em relação ao uso da dança de salão “sertanejo universitário” no lazer.** 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa (PR), 2013.

SANTOS, A. **A cultura negra e o lazer como experiência cidadã: proposta pluricultural de dança-arte-educação.** 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba (SP), 2008.

SBORQUIA, S. P. **A dança no contexto da educação física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional.** 2002. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2002.

SILVA, D. S. et al. **A dança no âmbito escolar.** EF-Deportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 15, n. 150, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/a-danca-no-ambito-escolar.htm>>. Acesso em: 2 ago. 2012.

SOARES, A. et al. **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física.** Florianópolis: UFSC, 1998.

TIMOSSI, L. S. et al. **Adaptação do modelo de Walton para avaliação da qualidade de vida no trabalho.** Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 20, n. 3, p. 395-405, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5780/4882>>. Acesso em: 3 maio 2013.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. **A dança.** São Paulo: Edições Siciliano, 1990.

Artigo submetido em: 03.10.2013

Artigo aceito para publicação em: 29.06.2015